Um olhar sobre o perfil socioeconômico e educacional das mulheres contempladas com o Programa Mulheres Mil do IFPB – *Campus* Campina Grande

Patrícia Gomes Galdino[1], Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues[2], Francilda Araújo Inácio [3],Gerilany Bandeira da Costa[4] , Andrea Garcia de Souza[5], Geísio Lima Vieira[6]

[1]Assistente Social e Coordenadora do Programa Mulheres Mil do IFPB - *Campus* Campina Grande. e-mail:patricia_ifpbcg@yahoo.com.br
[2]Psicólogo do IFPB – *Campus* Campina Grande. e-mail: kikoicaro@hotmail.com.br
[3] Professora de Língua Portuguesa–colaboradora do Programa Mulheres Mil do IFPB – *Campus* Campina Grande. e-mail: araujo.francilda@gmail.com
[4]Assistente Social do IFPB - *Campus* Campina Grande. e-mail: gery.cg@hotmail.com
[5]Técnica em Assuntos Educacionais do IFPB - *Campus* Campina Grande. e-mail: andrea-garcia@hotmail.com
[6]Técnico em Assuntos Educacionais e Coordenador Pedagógico do IFPB - *Campus* Campina Grande. e-mail: geisioifpb_cg@hotmail.com

Resumo: O Programa Mulheres Mil, que se fundamenta sob as bases da necessária inclusão social em nosso país, tem como foco de atuação o atendimento às mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Com a oferta de facilitação da formação educacional e a profissionalizante, este Programa se nos afigura como uma grande contribuição para o processo de inclusão social e econômica das mulheres, visto que tem como fundamento uma base que engloba os eixos de educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. O presente texto tem como objetivo apresentar o perfil das 100 mulheres que participam do projeto no IFPB - *Campus* Campina Grande - e compõem, desde dezembro de 2011, a turma pioneira do Programa nesse *Campus*, considerando-se, prioritariamente, as condições dessas mulheres em relação aos campos educacional e socioeconômico. A coleta dos dados constantes desse trabalho decorreu de Entrevistas Individuais Dialogadas, que possibilitaram à equipe responsável pelo Programa o estudo dos dados, o qual teve como método a análise de conteúdo. A maioria das mulheres contempladas com o programa apresentaram como perfil etário idades entre 26 e 35 anos; casadas; com o ensino fundamental incompleto; com a renda mensal menor que um salário mínimo; não trabalhavam; residiam em zona urbana; nunca utilizaram um microcomputador e não tinham acesso à internet. Acreditamos que os resultados obtidos neste trabalho acerca do perfil social, econômico e educacional podem nortear as ações capazes de promover o esperado sucesso no processo de profissionalização dessas mulheres e a consequente sustentabilidade, à medida que forem capazes de iluminar e tornar mais eficaz o trabalho da equipe de profissionais responsáveis pelas atividades do Programa Mulheres Mil no *Campus* Campina Grande.

Palavras-chave: elevação de escolaridade, inclusão social, programa mulheres mil, profissionalização, sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Constituídos pela Lei Federal n.º 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, nos art.2, §2, art.6º, §I, IV, IX; art.7º, §II, V, obrigam-se a criar mecanismos para a promoção do acesso das populações tradicionalmente afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, à tecnologia e à inovação, gerados nos Institutos, sendo-lhes atribuídas as responsabilidades de promover a educação profissional e tecnológica para jovens e adultos, por meio da Formação Inicial e Continuada, atendendo as demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008).

O Programa Nacional Mulheres Mil, instituído pela Portaria No 1.015, de 21 de julho de 2011, vem a ser um desses mecanismos de atendimento à formação profissional e tecnológica, em consonância com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

social. O Programa deve ser ofertado por instituições de educação profissional e tecnológica e permite parceria com instituições de ensino regular (BRASIL, 2011). As diretrizes estabelecidas pelo programa são: o acesso à educação; a contribuição para a redução das desigualdades sociais e econômicas de mulheres; a defesa da igualdade de gênero; o combate à violência à mulher e a promoção da inclusão social (Id,2011).

Em 1992, as mulheres eram referência para aproximadamente 22% das famílias brasileiras, e, em 2002, passaram a ser referência para próximo de 29% das famílias. Esta tendência de crescimento ocorreu de forma diferente entre as regiões do país e foi mais acentuada nas regiões metropolitanas (PNAS, 2004). Observamos que as mulheres ocupam espaços sociais na família antes referência do homem, hoje muitas mulheres ocupam espaços de provedoras dos lares.

Partindo-se do princípio de se trabalhar com as mulheres, tornando-as protagonistas na busca pela sua cidadania, o Projeto Mulheres Mil propiciará a estas mulheres a possibilidade de produzir mudanças significativas em suas vidas, no que concerne ao seu processo de emancipação, bem como propiciar mudanças em sua família. A realização deste projeto também contribuirá para a implementação de políticas públicas voltadas para as mulheres, a partir do entendimento de que o trabalho com este recorte de gênero em especial requer mais e mais ações que atendam as demandas que já se apresentam e as demais que vão surgindo no cotidiano. Neste sentido, vale lembrar que esse processo de formação inclusiva tende a contribuir positivamente para que jovens e adultas trabalhadoras, desempregadas e/ou subempregadas, superem suas condições precárias de vida, sendo capazes de imprimir a suas vidas a merecida mobilidade social, a qual, certamente, lhes trará melhores condições de vida.

Implantado no *Campus* Campina Grande, através do Projeto *Marias... Maria: Cidadania em construção*, O Programa Mulheres Mil está inserido no rol de obrigações institucionais consagradas em legislação federal e no ordenamento jurídico do IFPB, como uma de suas áreas temáticas de atuação. Esse Programa tem como objetivo ainda fomentar a construção de uma identidade do sujeito individual e coletivo, capaz de lidar com o avanço da Ciência e da Tecnologia, de compreender a realidade econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela atuar, construir e transformar, de maneira ética e cidadã. Ele vem atender a uma necessidade histórica de inserção profissional da mulher, que, há muito, sofre um elevado grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que lhes têm sido criadas, tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho, mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial de que é vítima, apesar da evidente mudança nos arranjos familiares, que se reflete, sobretudo, na pessoa de referência da família, já que no Brasil, da década passada até 2002, houve um crescimento de 30% da participação da mulher como pessoa de referência da família (PNAS, 2004).

O Programa Mulheres Mil desenvolvido no *Campus* Campina Grande busca fornecer as ferramentas e os caminhos às mulheres em situação de vulnerabilidade social, de algumas comunidades dos municípios de Campina Grande, Queimadas e Lagoa Seca, municípios parceiros do *Campus* Campina Grande na execução deste Programa, para que possam resgatar o seu lugar social em suas famílias e comunidades, a partir do esclarecimento dos direitos civis, sociais e políticos, que lhes são garantidos institucionalmente, mas que estão distantes de muitas brasileiras (e brasileiros) em situação de miséria e inseridas nos altos índices de desemprego e nas significativas taxas de analfabetismo.

Dentro dessa estimativa, muitas mulheres perdem sua identidade social: são as “MARIAS” tão somente, dentre tantas outras. Espera-se que, com as diretrizes estabelecidas pelo Programa Mulheres Mil, mediante desenvolvimento de um trabalho balizado pelos eixos

da Educação, Cidadania e Desenvolvimento sustentável, haja o crescimento pessoal/profissional e elevação da autoestima dessas mulheres, a fim de que elas possam assumir seu papel e lugar social, de MARIA, desta feita, com identidade própria, com voz e vez, conforme preconiza a denominação do Projeto no *Campus* Campina Grande: *Marias... Maria: Cidadania em construção.*

Nesse cenário, o Programa Mulheres Mil apresenta-se como uma possibilidade concreta de valorização de formação profissional e elevação da empregabilidade, através de uma perspectiva de sustentabilidade social, que está ligada intimamente à ideia de garantia direitos e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Desta forma, o Programa tem a missão também proporcionar reflexões acerca das garantias dos direitos humanos dos cidadãos, de segurança, melhoria da qualidade de vida, promoção da igualdade de oportunidades, inclusão nos processos de decisão social, de promoção da autonomia da solidariedade e garantia de meios de proteção social fundamentais para os cidadãos.

O presente trabalho, desenvolvido através de análise de dados coletados em Entrevistas Individuais Dialogadas, tem como objetivo analisar o perfil das mulheres, com base em suas condições sociais, econômicas e educacionais. São 100 mulheres inscritas, sendo 34 residentes em Campina Grande – comunidade do Ligeiro-, 33, na cidade de Lagoa Seca-PB, e 33 residentes na cidade de Queimadas-PB, municípios que, segundo dados do IBGE, sofrem com a desigualdade social, e com os quais o IFPB - *Campus* Campina Grande firmou parceria para o desenvolvimento desse Programa. Os resultados obtidos serão apresentados através dos dados coletados das Entrevistas e a análise destes dados destinar-se-á à construção do perfil dessas mulheres.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A inserção do *Campus* Campina Grande nesse programa ocorreu por via de adesão à chamada pública MEC/SETEC – 01/2011. Tão logo tendo sido aprovado o Projeto do nosso *Campus*, iniciamos os contatos com as mulheres das comunidades a serem trabalhadas. Essas atividades eram inicialmente as de sensibilização, através das quais as mulheres ficavam informadas acerca do Programa, e os Diálogos com a equipe Multidisciplinar do *Campus* ou Entrevista. Foram exatamente as entrevistas que nos forneceram subsídios para a coleta das informações constantes desse trabalho, o qual se caracteriza, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva visa delinear características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Neste sentido, Andrade (2002) complementa que a pesquisa descritiva se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem que haja a manipulação do pesquisador.

O fato de analisar o resultado de entrevistas caracteriza essa pesquisa, quanto aos procedimentos, igualmente como de tipologia documental. Silva e Grigolo (2002) definem a pesquisa documental como aquela direcionada a materiais que não tiveram uma análise aprofundada e visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, com o fim de extrair dela sentido e valor.

Gil (1999) complementa a ideia, ao dividir os documentos em dois tipos principais: fontes de primeira mão, que são aquelas que não receberam qualquer análise, como documentos oficiais e reportagens jornalísticas; e fontes de segunda mão, que consistem em materiais que, de algum modo, já foram analisados, tais como relatórios de pesquisa e tabelas estatísticas. Desta forma, os dados resultantes das Entrevistas Individuais Dialogadas são caracterizados como de primeira mão.

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi a Entrevista. Essa escolha se justifica em função do fato de que a Entrevista Individual Dialogada se nos afigura como

instrumento mais adequado à aferição dos dados, haja vista ter sido uma atividade que possibilitou uma maior aproximação entre membros da equipe de avaliadores e as candidatas que concorriam às vagas do Programa.

A Entrevista constitui-se uma parte importante do processo de seleção. De acordo com Duarte (2004), as entrevistas são básicas quando se precisa ou se deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos. Para tanto, essa etapa foi operacionalizada por uma equipe multiprofissional composta de Profissionais do Serviço Social, Psicologia e Pedagogia. O tipo de entrevista utilizada foi a Entrevista estruturada, a qual, segundo Severino (2007), consiste no instrumento em que as questões estão antecipadamente formadas e direcionadas, além de possuírem uma articulação interna. Esse tipo de entrevista se apresenta como útil no desenvolvimento de levantamentos sociais, pois, como as questões são diretivas, facilita-se a categorização das respostas.

É importante ressaltar que houve a preocupação da equipe multidisciplinar com a formulaçãodas questões da Entrevista, para que apresentassem uma linguagem direta, clara e simples, que possibilitassem respostas objetivas e que deixassem as mulheres à vontade para se expressarem. Esse instrumento possibilitou à equipe do Programa identificar a situação econômica, educacional e social atual, além das aspirações das futuras alunas do Programa Mulheres Mil, no que diz respeito à escolaridade e os aspectos motivacionais envolvidos nesta, além de fornecer as percepções sobre o Programa e os possíveis benefícios que ele poderá promover.

O roteiro de Entrevista foi formulado com 17 questões assim sistematizadas: 12 questões fechadas as quais solicitavam das entrevistadas dados sobre o estado civil, a quantidade de membros na família, a escolaridade, a renda familiar mensal, a inclusão em programas assistenciais, a situação de trabalho atual, a localização da residência (zona urbana ou rural), as condições desta moradia (própria, alugada, cedida), a existência (ou não) de doenças na família, o histórico de cursos profissionalizantes concluídos, a posse (ou não) de microcomputador e a frequência do uso deste, em caso de respostas positivas, assim como a frequência de acesso à internet, e cinco outras abertas, que versavam sobre o meio pelo qual as candidatas tomaram conhecimento sobre o Programa Mulheres Mil, a motivação inicial e as expectativas futuras sobre este programa, as possíveis dificuldades que poderiam existir para ingressar ou concluir o programa. No cabeçalho constavam campos a serem respondidos com o nome completo, data de nascimento e município de origem.

Foram analisadas as 100 entrevistas das mulheres contempladas com o Programa Mulheres Mil do *Campus* Campina Grande. As questões analisadas neste trabalho foram apenas 8 das 17 que compõem o roteiro. A opção por estas questões se deu pela escolha da equipe executora do Programa, fundamentada em assuntos relevantes para o conhecimento dos docentes que compunham a equipe e necessitavam de informações sobre o perfil socioeconômico e educacional, a fim deterem melhores condições para organizar os conteúdos das disciplinas que ministrariam para este público. Estes resultados foram apresentados em uma reunião entre a equipe de execução e os docentes do Programa.

As respostas foram registradas pelos profissionais da equipe durante o momento de entrevista. Após a coleta dos dados, sua apuração ocorreu através da soma e processamento estatísticos dos mesmos. Quanto à análise de dados, foi feita com base em uma abordagem quantitativa-qualitativa, já que esta não se prende apenas aos aspectos subjetivos, mas também aos numéricos (MINAYO, 1993).

A análise de Conteúdo foi o método utilizado como base para a análise dos dados quantitativos e qualitativos. Segundo Bardin (1994), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que

possibilitem a dedução de conhecimentos concernentes às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Ao tratar sobre o campo de utilização da análise de conteúdo, Bardin (1979) afirma que a análise de conteúdo possui um campo de atuação bastante vasto e que qualquer tipo de comunicação pode ser decifrado por suas técnicas. Dentre os domínios possíveis de utilização desse tipo de análise, o autor apresenta um quadro no qual mostra que, dentre os processos de comunicação dual, cartas, respostas a questionários, entrevistas e conversações de qualquer espécie, são passíveis de serem submetidos à análise de conteúdo. (Id, 1979). O autor acrescenta ainda que a análise de conteúdo mescla a análise quantitativa no que diz respeito às frequências dos conteúdos e a análise qualitativa, na medida em que se chega a deduções destes dados quantitativos. (Id, 1979).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da Entrevista e da Análise socioeconômica e motivacional que consistiu no processo de seleção das candidatas, apresentou-se como necessário um momento de troca de informações com os docentes que faziam parte da equipe multidisciplinar do Programa para apresentar-lhes alguns resultados que seriam basais para a estruturação das disciplinas, de acordo com as necessidades das mulheres envolvidas. Selecionamos o perfil etário, o estado civil, o grau de escolaridade, a renda familiar mensal, a situação de emprego, a zona de localização da residência, o acesso a computador e à internet. Faremos, a seguir, a apresentação deste perfil, concomitantemente com uma breve análise do seu conteúdo.

3.1 Perfil Etário das Mulheres Contempladas com o Programa

O perfil etário das mulheres que concorriam as 100 vagas do Programa Mulheres Mil foi um dos objetivos a ser atingido com a aplicação da Entrevista dialogada. Como o Programa trabalha com a Educação de Jovens e Adultos, o conhecimento das idades das candidatas contribuiria para o planejamento pedagógico adequado da equipe do Programa, a fim de atender as necessidades educacionais e afetivas destas mulheres, tendo em vista que as necessidades humanas, dentre outras fatores, variam de acordo com a idade.

Observamos que a maioria das mulheres contempladas com o Programa Mulheres Mil encontra-se na faixa etária entre 26 e 35 anos - (40%), seguidas por aquelas com idades entre 36 e 45 anos, que representaram 25%. Estas poderiam já ter concluído toda a educação básica e estarem inseridas no mercado de trabalho, fato que não corresponde a sua realidade. Percebemos que é real a importância deste Programa para a sustentabilidade destas mulheres e igualmente da família da qual faz parte.

3.2 Estado Civil

Outro ponto abordado na Entrevista dialogada foi o estado civil das mulheres que pleiteavam uma vaga no Programa Mulheres Mil do *Campus* Campina Grande. Essa pergunta forneceu à equipe do Programa um panorama quantitativo acercada existência ou não dos vínculos afetivos que poderiam tanto contribuir como dificultar o acesso, a continuidade ou a conclusão da capacitação destas mulheres, dependendo, por exemplo, da existência ou não de um apoio social, neste caso o marido ou companheiro, e também da qualidade das relações entre as candidatas e os seus parceiros, questões estas que poderiam se revelar nas perguntas posteriores e durante o processo de capacitação.

A maioria das mulheres contempladas com o Programa afirmou estar casada - (40%). Dentre elas, 24% relataram-se solteiras, 22% com outros tipos de relacionamento (morando junto, por exemplo), 13% separadas e 1% viúva. O fato de a maior parte destas mulheres estarem casadas revela que elas detêm um vínculo afetivo e social, além daquele da família nuclear, e que este vínculo, a princípio, não foi fator de impedimento para que elas participassem do momento de Entrevista e que, posteriormente, realizassem a matrícula no *Campus* Campina Grande, oficializando-se como alunas deste Programa.

3.3 Perfil de Escolaridade das Mulheres Inscritas

O grau de escolaridade das candidatas foi outro fator pesquisado durante as entrevistas. Este ponto tinha como objetivo propiciar diretamente uma avaliação preliminar para equipe de execução do Programa Mulheres Mil do *Campus* Campina Grande sobre as condições educacionais destas mulheres, no que diz respeito à necessidade de escolarização para posterior encaminhamento a escolas do bairro em que residem, com vistas à continuidade dos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos, além de nos fornecer suporte para adequarmos as disciplinas do curso de formação que competia ao IFPB, de acordo com as características educacionais individuais.

O maior número das mulheres contempladas apresentou, de acordo com as respostas, o nível de escolaridade fundamental incompleto (64%). Algumas já detinham o ensino fundamental completo - (11%) - outras, o ensino médio completo - (10%) – um percentual menor de mulheres com ensino médio já concluído - (5%). O número de mulheres apenas alfabetizadas foi o de 9% e apenas 1% destas mulheres encontrava-se na condição de não alfabetizada. Estes dados nos forneceram patamar para a elaboração da proposta de elevação da escolarização destas e o trabalho de preparação dos cursos a elas destinados, além da sua inserção em cursos profissionalizantes a serem promovidos por instituições parceiras.

3.4 Rendimento pecuniário mensal familiar

A pesquisa sobre a renda familiar mensal foi fator fundamental para a seleção das mulheres que pleiteavam o Programa, pois este deve atender a mulheres com situação socioeconômica desfavorecida, a fim de propiciar o desenvolvimento sustentável destas mulheres como consequência do aumento da escolaridade, capacitação profissional e geração de renda.

A grande maioria das mulheres contempladas - (60%) - afirmou dispor de renda inferior a um salário mínimo, fato que demonstra a grande relevância do Programa, no sentido de propiciar a tais mulheres condições de melhorar asituação socioeconômica atual de cada uma delas, por meio da capacitação técnica e elevação da escolaridade.

3.5 Situação de Trabalho

A situação de trabalho ou empregabilidade das candidatas ao Programa Mulheres Mil também foi retratada durante o processo de Entrevista. Os resultados desta situação objetivavam contribuir para que a equipe pudesse avaliar a situação ocupacional das mulheres e complementar os resultados das respostas sobre a renda familiar mensal.

A maior quantidade das contempladas responderam que não trabalhavam - (75%). Esse fato revelou à equipe a grande necessidade de empregabilidade destas mulheres. Tal empregabilidade, além de propiciar o aumento da renda familiar, favorecendo a sustentabilidade deste grupo, contribuirá para a elevação da autoestima feminina, à medida que esta condição permite que estas mulheres se percebam como peça fundamental no apoio familiar e na significância social, frutos da atividade laboral.

3.6 Zona em que está situada a residência

A zona de localização geográfica das residências das candidatas foi outro dado solicitado na Entrevista, com o intuito de apresentar à equipe executora do Programa as possíveis necessidades que as mulheres contempladas poderiam ter para se deslocarem até o *Campus* Campina Grande ou mesmo para outro espaço desta cidade onde fosse necessário desenvolver atividades necessárias ao processo educacional, durante o período de capacitação.

Tivemos como resultado o de que a zona urbana é o espaço geográfico onde a maioria das mulheres relatou residir - (66%).

3.7 Frequência com que utilizam computador

A inclusão digital, como aspecto da inclusão social, também se configura como um dos objetivos do Programa Mulheres Mil. Em função disso, o roteiro de Entrevista contemplou uma pergunta sobre a frequência de uso de microcomputadores.

As respostas mostraram que a maior parte das mulheres - (71%) - nunca utilizaram um microcomputador. A inclusão digital deve atender, por meio de disciplina curricular do Programa Mulheres Mil, as necessidades de capacitação destas mulheres que necessitam de inserção no mercado de trabalho, o qual exige, cada vez mais, o domínio de ferramentas da informática.

3.7 Acesso à Internet

De modo complementar à pesquisa sobre o uso de computadores, o acesso à internet foi outra informação acerca da inclusão digital da Entrevista e, consequentemente, um fator diagnóstico que proveria a equipe de execução do Programa de informações importantes à implementaçãodo curso de capacitação que possa contemplar a ampliação de conhecimento em informática e no uso da internet.

A enorme maioria das mulheres contempladas - (71%) - não tinham acesso à internet, dado que reforça a necessidade de inclusão digital objetivada pelo Programa.

6. CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa corroboraram a grande necessidade do Programa Mulheres Mil para o desenvolvimento humano das mulheres envolvidas, no que tange à escolaridade, capacitação para o mercado de trabalho e ampliação de renda familiar, já que os dados revelaram a alta taxa de desemprego, baixa renda familiar, baixa escolaridade e pouca capacitação para o mercado de trabalho.

Para a equipe de profissionais envolvidos no Programa do *Campus* Campina Grande, as essas informações levantadas se tornam relevantes à medida que servirão como subsídios parao acompanhamento mais efetivo dos processos de ensino e aprendizagem das mulheres selecionadas, concorrendo, consequentemente, para que se dê a execução satisfatória de tais processos, dos quais, certamente, advirão as possibilidades para o merecido crescimento pessoal e profissional das mulheres participantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como Preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação:** noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARDIN, L**. Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

_____, **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1979.

BRASIL, **POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS,** aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145 de 15 de outubro de 2004; e publicada no **Diário Oficial da União** – DOU do dia 28 de outubro de 2004.

BRASIL. **Lei** 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008. Publicada no **DOU** em 30 de dezembro de 2008, p.1.

BRASIL. Portaria Nº 1.015 de 21 de julho de 2011. Publicada no **DOU** em 22 jul. 2011. P. 38. Seção 1.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar**;** Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO DE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 02 de out. 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa em Saúde. 2. ed., São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ: Editora Rhucitec-ABRASEL, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para a iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II.** Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.